

EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE LINGÜÍSTICA O VERNÁCULO ESCOCÊS EM *THE ACID HOUSE* DE IRVINE WELSH

Fabiana Júlio Ferreira (UERJ)

RESUMO

Este trabalho enfoca a inovadora utilização do vernáculo escocês em contos da obra *The Acid House*, de Irvine Welsh. Algumas dessas histórias ganharam uma versão cinematográfica dirigida por Paul Mac Guigan na Grã-Bretanha em agosto de 1999. A partir de contos selecionados, destacaremos a relevância do uso vernáculo na narrativa de Welsh nesse momento em que a questão da identidade nacional lingüística na Escócia é discutida por estudiosos de língua, tendo inclusive merecido a atenção de membros do novo Parlamento escocês, que se reúne em Edimburgo. Acreditamos que, dentro desse quadro, a colaboração que Irvine Welsh presta em *The Acid House* ao resgate do escocês como língua literária que justifica atenção e análise..

Palavras-chave: Identidade lingüística, Vernáculo, Escócia

Este artigo, vinculado ao projeto de pesquisa da Professora Doutora Ana Lúcia de Souza Henriques (UERJ), pretende discutir algumas questões relativas à identidade lingüística escocesa focalizando o uso do vernáculo em dois contos: “Snuff” e “The Granton Star Cause” do livro *The Acid House*, de Irvine Welsh.

Esse escritor escocês vem ganhando bastante espaço na cena literária mundial nos últimos anos. Algumas de suas obras foram adaptadas para o cinema, como é o caso de *Trainspotting* e *The Acid House*. Tal sucesso se deve, em grande parte, aos assuntos bastante atuais e polêmicos de suas histórias que abordam tópicos como, por exemplo, o uso de drogas.

Em suas narrativas, Irvine Welsh tanto utiliza o inglês padrão grafado de maneira convencional quanto de acordo com o sotaque escocês, além de palavras e expressões em vernáculo escocês. Este fato associado a uma maneira inovadora de desenvolver seus enredos, muitas vezes inusitados, torna Welsh um escritor aclamado pelo grande público na época atual.

Quando nos referimos ao vernáculo escocês, tomamos por base a opinião de A. J. Aitkin. Ao comentar a questão da língua falada na Escócia, Aitkin afirma que:

o discurso de um indivíduo vai variar de acordo com região (algumas regiões são mais “escocesas” do que outras), classe social, idade, sexo, circunstância (por exemplo, o famoso contraste entre o discurso de sala de aula e de playground), e as lealdades nacionais e locais do falante. Este discurso misturado e variado é o vernáculo do dia-a-dia, mas não mais que isso. (ATKIN, 1996: xii.)

Neste trabalho enfocaremos os diferentes usos de vernáculo, procurando observar a classe social e o nível educacional a que pertencem os personagens. As variedades encontradas podem ser tomadas como contribuições para marcar traços distintivos da identidade lingüística desses falantes.

Quanto ao título do primeiro conto selecionado, “Snuff”, sabemos que esse termo vem sendo utilizado para definir uma categoria específica de filmes que se limitam a apresentar cenas reais de morte e tortura. Entretanto, talvez por se tratar de um uso ainda muito recente, esse vocábulo não conste em dicionários como o *Webster’s Unabridged Dictionary*, mas apenas em dicionários de expressões informais do inglês falado, como, por exemplo, *Talkin’ American: a Dictionary of Informal Words and Expressions* (HARMON, 1995).

Em “Snuff”, o protagonista Ian Smith é um homem extremamente formal obcecado por filmes e vídeos. O objetivo de Ian é o de assistir a todas as produções cinematográficas atribuindo a cada uma delas um comentário crítico e uma cotação que pode variar da nota zero à nota dez. No seu *Halliwel’s Film Guide*, ele assinala o nome do filme a que assistira com caneta fluorescente amarela, escrevendo comentários na margem da página, como por exemplo: “8. Brillhante. Outra atuação maravilhosa de de Niro. Scorsese é o indisputado mestre do gênero.” (WELSH, 1994: 65.)

Sua obsessão se transforma num problema a partir do momento em que assistir a filmes passa a ser o que de mais importante faz em sua vida, levando-o inclusive a menosprezar qualquer outra ocupação. Os vídeos a que ele assiste o afastam de tudo e de todos. Em seu trabalho, não tem amigos, seus companheiros sabem muito pouco de sua vida, como vemos no exemplo abaixo:

Eles o chamavam de garoto do vídeo no escritório onde ele trabalhava, mas pelas costas. Ele não tinha verdadeiros amigos, sua maneira de ser repulsava familiaridade. (*Idem*)

Tais películas acabam por funcionar como uma espécie de anestésico, impedindo que ele sinta e viva a realidade a sua volta. Essa apatia pode ser observada em, por exemplo, dois momentos distintos: sua separação conjugal e a morte de sua mãe. Quando sua esposa o troca por outro, não consegue sentir nenhuma dor por essa perda. Consciente de sua apatia, Ian tenta despertar em si mesmo algum sentimento:

Sua mulher o havia deixado há um ano atrás. Smith sentava na cadeira tentando se permitir sentir a perda, a dor, mas de alguma forma ele não conseguia. Ele não conseguia sentir nada, só uma desconfortável culpa por não ter sentimentos. (*Idem*, p. 67)

No funeral de sua mãe, ele chega a sentir uma leve dor, principalmente quando se recorda do amor que recebera dela na infância. Entretanto, essas imagens do passado se misturam a cenas de filmes que assistira, fazendo com que ele se distraia, servindo como um anestésico para sua dor.

Sua solidão acaba por intensificar essa forte compulsão por filmes, tornando Ian num homem muito frio e extremamente metódico, que se distancia de sua própria humanidade. Esse isolamento o conduz ao suicídio por enforcamento. O momento de sua morte é gravado em vídeo. Essa gravação faz dele o protagonista de um *snuff*, pois, como mencionamos anteriormente, esse termo vem sendo utilizado para definir uma categoria específica de filmes que se limitam a apresentar cenas reais de morte e tortura.

A maneira com que Ian se expressa pode ser reveladora da classe social a que pertence, a classe média. Seu contato constante com filmes variados serve para ampliar sua cultura geral. Esse personagem utiliza o inglês padrão provavelmente em decorrência de um somatório de fatores: seu nível de escolaridade, sua ampla cultura e, além disso, sua extrema formalidade.

Em "Snuff", o vernáculo escocês está presente de forma moderada na linguagem mais informal do personagem Mike Flynn, um colega de escritório de Ian, como podemos observar em:

Cristo, ninguém vai conseguir te parar agora, hein, Ian? Hollywood, lá vamos nós! Vou te dizer, você pega a Yvonne aqui para estrelar num filme pornô. Você dirige, eu produzo. (*Idem*, p. 73-74)

Christ, there'll be **nae** stopping **ye** now, Ian eh? Hollywood here we

come! Tell you what, we'll get Yvonne here to star in a porno movie. You direct, I'll produce.

Em inglês padrão, as palavras escocesas que surgem acima como *nae* e *ye* seriam respectivamente *no* e *you*. Como o uso do vernáculo está restrito às falas de Flynn, podemos pensar na hipótese de que Welsh utiliza o escocês nessa narrativa, tal qual o faz em algumas outras, como um elemento marcador de informalidade e/ou descontração na fala de personagens de classe média ou de classe pobre. Daí em “Snuff” seu uso não ser recorrente, pois nesse conto predomina um tom de seriedade e formalidade, que reflete a maneira com que se comporta o personagem principal.

“The Granton Star Cause”, a segunda narrativa selecionada, enfoca um conjunto de mudanças marcantes e repentinas na vida aparentemente tranqüila de Boab Coyle, um jovem escocês de 23 anos. Sua inércia habitual, somada a outras características de sua personalidade pacata, acaba por desencadear uma sucessão de reações negativas nas pessoas com as quais ele convive. Seus colegas do time de futebol *The Granton Star* preferem não mais o escalar para os jogos, pois acreditam que ele não possa contribuir para o sucesso do time. Ter sido excluído do time será a primeira de uma série de decepções sofridas por Boab.

A segunda decepção é causada por sua incapacidade de buscar sua própria independência. Essa atitude faz com que seus pais acabem por expulsá-lo de casa, alegando que deveria deixar de ser dependente e que sua presença lhes tira a privacidade. Boab fica estarrecido diante desse comunicado inesperado.

Sem a companhia dos amigos do futebol e sem ter onde morar, o rapaz ainda sofre uma terceira decepção quando sua namorada Evelyn escolhe trocá-lo por outro melhor, segundo afirma.

Em vez de procurar recuperar as posições que perdera, extravasava sua raiva depredando uma cabine de telefone. Essa não parece ter sido uma atitude acertada, pois desencadeia uma série de martírios em sua vida, inclusive o de passar uma noite na cadeia.

Depois de tantas derrotas, Coyle encontra Deus em um pub. Revoltado com a incapacidade de ação do rapaz, diz que nada daquilo teria acontecido se alguma atitude tivesse sido tomada. No entanto, Deus compara Sua personalidade à do jovem escocês:

Você é igual a mim. Um idiota preguiçoso, apático e relaxado. Agora eu detesto ser assim e, sendo imortal, eu não posso punir a mim mesmo. Mas eu posso punir você, colega, e é isso que eu pretendo fazer. (*Idem*, p. 130)

You're jist like me. A lazy, apathetic, slovenly cunt. Now ah hate bein like this, n bein immortal, ah cannae punish masel. Ah kin punish you though, mate. That's whit ah intend tae dae.

As palavras em vernáculo que aparecem na citação acima como “jist”, “ah”, “bein”, “n”, “cannae”, “masel”, “kin”, “whit”, “tae” e “dae”, em inglês padrão seriam “just”, “I”, “being”, “and”, “can’t”, “myself”, “can”, “what”, “to” e “do”.

Podemos observar que Deus admite não ser perfeito, como vemos no exemplo acima. Curiosamente, esse Deus imperfeito utiliza uma linguagem em que palavras em vernáculo escocês ocorrem com frequência. O Deus de Welsh – humanizado como um escocês bebendo cerveja em um pub – enfrenta questionamentos similares aos de qualquer mortal.

Como castigo, Deus transforma Boab em uma mosca, e é desta forma que ele passa o resto de seus dias, vingando-se daqueles que julgava injustos, inclusive seus pais. Usando as condições oferecidas pelo seu novo corpo, faz com que aqueles que julga responsáveis por suas decepções sofram de intoxicação. Boab morre esmagado com um jornal por sua mãe que jamais poderia imaginar que seu filho estivesse preso àquela forma de vida.

Essa história envolve pessoas de baixo poder aquisitivo em situações informais, o que justifica a utilização do vernáculo escocês por todos os personagens, com pequenas diferenças de intensidade. Quanto mais alto o nível educacional de uma pessoa, o que está geralmente ligado à classe social, maior é a utilização do inglês padrão. Em “Snuff”, Ian, que trabalha em um escritório, utiliza o inglês sem marca de vernáculo em seu discurso. Já Boab Coyle, motorista de caminhão, usa o vernáculo sem restrições. Entretanto, em personagens como o chefe de Coyle, o vernáculo se apresenta de forma menos intensa devido ao posto de chefia que ocupa, como vemos a seguir: “Sente-se, Boab, eu vou direto ao assunto, colega.” (*Idem*, p. 127) (“Sit doon, Boab, I’ll come straight to the point, mate.”)

Na frase acima, apenas a palavra “doon”, “down” em inglês padrão, pertence ao vernáculo. É interessante comparar esse discurso

com o do pai de Coyle onde predomina o vernáculo escocês, como vemos abaixo:

o seguinte, filho, é hora de você sair fora dessa casa. Você tem 23 anos agora, muito velho para um rapaz morar com a mãe e o pai. Eu quero dizer, eu estava no mar com a Marinha Mercante aos 17 anos. Simplesmente não é natural, filho, você entende? (*Idem*, p. 121)

Thing is, son, it's time ye wir ootay this hoose. Yir twinty-three now, which is far too auld fir a laddie tae be steyin wi his ma n faither. A mean, ah wis away tae sea wi the Merchant Navy at seventeen. It's jist no natural, son, d'ye understand?

As palavras: “ye”, “wir”, “ootay”, “hoose”, “yir”, “twinty”, “auld”, “fir”, “tae”, “steyin”, “wi”, “n”, “faither”, “ah”, “wis”, “jist” e “d'ye” em inglês padrão seriam respectivamente: “you”, “were”, “out of”, “house”, “you're”, “twenty”, “old”, “for”, “to”, “staying”, “with”, “and”, “father”, “I”, “was”, “just” e “do you”.

Em relação a essa busca de uma identidade lingüística escocesa, percebemos, a partir dos elementos destacados nas histórias aqui analisadas, que o uso do vernáculo está presente nas falas mais informais de personagens com razoável grau de escolaridade e que geralmente se expressam em inglês padrão. A utilização mais recorrente do vernáculo fica mais restrita às falas daqueles com mais baixo grau de escolaridade.

Concluimos, então, que o uso da língua feito pelos personagens Welshianos está de acordo com a definição de Aitkin anteriormente citada, ou seja, se tomarmos o uso do vernáculo para medir o quanto são escoceses, uns são mais “escoceses” do que outros, devido a sua proveniência, classe social, dentre outros fatores mencionados pelo lingüista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITKIN, A. J. "The History of Scots". In: ROBINSON, Mairi (ed.). *The Concise Scots Dictionary*. Edinburgh: Chambers, 1996, p. ix-xvi.

CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

HARMON, R. (ed.). *Talkin` American: a Dictionary of Informal Words and Expressions*. Boston: Signal Press, 1995.

HENRIQUES, Ana Lúcia de Souza. "A questão da identidade nacional lingüística em Walter Scott e Irvine Welsh". In: *VII Congresso da Abralic*, 2000, Salvador: Terras e Gentes. 2000.

———. "Língua Literatura e Poder". In: *IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*, 2001, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: 2001, p. 65-75.

MACLEOD, Iseabail et alii. *The Scots Thesaurus*. Aberdeen: Aberdeen University Press, 1990.

ROBINSON, Mairi, ed. *The Concise Scots Dictionary*. Edinburgh: Chambers, 1996.

WELSH, Irvine. *The Acid House*. London: W. W. Norton & Co., 1994.